



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1110

22.06.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume II: O Estado Popular

Parte 7

Vontade organizada de viver da nação e a única vontade política do povo

Em todos os três níveis da vida nacional e estatal, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães tem de cumprir uma missão de luta e uma missão educativa.

No primeiro nível, somos confrontados com a necessidade de começar por afirmar militantemente a nossa ideia nacional-socialista na luta entre as mais diversas visões do mundo, ideologias e significados da vida pessoal e suprapessoal. Na oposição, portanto, as melhores, mais valiosas e mais dispostas ao sacrifício pessoas do nosso povo já estão a reunir-se nas fileiras do movimento:

Os melhores alemães tornam-se nacional-socialistas, os melhores nacional-socialistas membros do partido NSDAP.

O objectivo da nossa luta é a libertação interior e exterior do nosso povo, a criação de uma verdadeira comunidade nacional e a realização das tarefas nacionais e raciais do futuro com o objectivo final de uma nova alta cultura ariana, que elevará o homem branco a um nível superior de desenvolvimento humano e, finalmente,

criará o Homem Novo. Este objectivo faz com que o movimento nacional-socialista apareça como a "pura encarnação do valor da raça e da pessoa", como Adolf Hitler o diz em "Mein Kampf".

Por conseguinte, sabemos que a nossa visão do mundo é superior a todas as ideologias e heresias e que está destinada a moldar o nosso mundo um dia. Mas isso não nos deve levar a sentar e esperar pelo sucesso. Mesmo uma ideia correcta e natural não vence necessariamente, mas tem de se provar e prevalecer na luta com os seus adversários.

A alternativa à vitória é sempre a ruína. Não há garantia de sucesso na história da humanidade; há apenas a luta como pai de todas as coisas. Isto, naturalmente, não é para nós motivo de resignação, mas, pelo contrário, o maior incentivo para a nossa vida combativa. A missão de combate do movimento nacional-socialista é, portanto, antes de mais nada:

"Derrotar e destruir os inimigos da nossa ideia e lançar uma nova base de vida völkisch!"

No entanto, nunca devemos interpretar erradamente este mandato de luta como um apelo a propagar a nossa fé com "fogo e espada", por assim dizer, e a abater os nossos inimigos pela força. Os nossos adversários políticos são também camaradas do povo. Devemos tentar compreendê-los e tratá-los em conformidade, mesmo que se tenham desviado do seu caminho.

Uma verdadeira comunidade nacional não pode ser fundada na coerção e na opressão; deve nascer do consentimento voluntário do povo. Assim, a nossa luta é sempre complementada de forma significativa pela missão educativa do movimento nacional-socialista.

Temos de fazer com que as pessoas compreendam que o Nacional-Socialismo é a única esperança para o futuro da raça e da nação - e uma oferta sincera para a reconstrução nacional. Não através de discursos jactanciosos e explicações teóricas, mas através do exemplo prático e vivido da nossa comunidade revolucionária de luta nacional-socialista. Só quando tivermos convencido o nosso povo desta forma é que a Segunda Revolução começará verdadeiramente.

Após a vitória, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães deixará de ser apenas a organização das pessoas mais valiosas do nosso corpo nacional, mas tornar-se-á a vontade organizada de viver da nação por excelência. Assim, cumprirá no futuro a tarefa que na Idade Média a Igreja Católica tinha assumido - mas sem, como esta, impor limites demasiado estreitos ao espírito do povo em nome de uma esperança incerta para o futuro. No entanto, tomará como exemplo a

força organizativa e a determinação incondicional dessa Igreja que, afinal, fundou e dominou uma ordem que durou quase mil anos. Mesmo depois da vitória, a luta e a educação continuam a ser as principais tarefas do movimento nacional-socialista.

Embora o inimigo interno tenha sido derrotado e o povo esteja empenhado na Segunda Revolução, a nossa comunidade estará sempre ameaçada por inimigos externos de uma forma que dificilmente pode ser sobrestimada. E internamente, não só é preciso combater os ataques intermináveis da reacção, como também é necessário convencer de novo o povo da correcção do nosso caminho.

O Estado Popular Nacional-Socialista também não é um paraíso. Tendo em conta a situação e o desenvolvimento mundial, terá de tomar medidas sérias e drásticas, das quais os democratas, por incapacidade e medo da próxima data de eleições, se esquivarão até que dificilmente possam ser levadas a cabo, mesmo por nós, sem grandes sacrifícios para o povo. Em tais situações, em que é necessário dirigir todas as forças do nosso povo para dominar o futuro, o partido deve ser capaz de ter um efeito educativo verdadeiramente popular.

Para este efeito, é indispensável - tal como estabelecido em 1933 na lei sobre a unidade do partido e do Estado - que o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães se torne novamente a única vontade política do povo e reclame para si o poder absoluto e total na Alemanha: O partido não permitirá quaisquer dúvidas ou mesmo resistência à grande obra de construção da nossa nação, ou mesmo aos fundamentos do Estado popular nacional-socialista, e velará para que o Estado, o governo, a administração, a economia e as empresas permaneçam uniformemente orientados e sirvam o povo.

Não se deve confundir isto com uma ditadura partidária - como a que existe na esfera de domínio comunista. O Partido Nacional Socialista não governa, não toma decisões políticas individuais, a sua filiação não é, de modo algum, uma condição prévia para a promoção profissional ou política. Apenas zela pelos fundamentos da nossa fé, luta contra os inimigos internos e externos e continua empenhado em educar o povo no espírito da nossa visão nacional-socialista do mundo. Exige lealdade ao Estado do povo alemão, mas não interfere desnecessariamente na vida privada de cada Volksgenossen.

A concepção nacional-socialista da tarefa do partido e do Estado não conduz à ditadura - como tantas vezes se afirma falsamente -, mas conduz à supressão da oposição fundamental e à proibição de todas as outras organizações políticas. Isto é correcto e necessário, porque, caso contrário, não é concebível qualquer ordem vinculativa a longo prazo.

Se olharmos para os três sistemas políticos da ordem - o comunismo, o capitalismo liberal e o nacional-socialismo (o fascismo teria de ser discutido separadamente aqui, mas não é essa a minha tarefa) - verificamos que todos eles, sem excepção, têm um conceito de "herege", consideram-nos inimigos, perseguem-nos e tornam-nos inofensivos. Se olharmos para trás na história, vemos que todos os sistemas de governo, passados e presentes, combateram pessoas que se opunham aos seus fundamentos, ou pelo menos que se opunham efectivamente a eles, no interesse da sua auto-preservação.

Apenas os sistemas que já trazem em si o germe da morte se abstêm por vezes de perseguir os seus adversários. Por mais diferentes que os métodos possam ser :

Em princípio, a "perseguição dos hereges" é uma condição básica da existência do Estado - independentemente de se lhes chamar contra-revolucionários, dissidentes, inimigos da Constituição ou inimigos do povo. Consequentemente, aqueles que as executam têm sempre a consciência tranquila, pelo que o funcionário da Gestapo pouco difere do homem do KGB ou do agente da protecção constitucional e, no seu conjunto, não difere dos inquisidores da Idade Média! Até os juízes são sempre os mesmos. O juiz que me prende por causa dos meus sentimentos poderá amanhã condenar aqueles que, neste preciso momento, estão a cometer traição contra o povo!

É claro que não podemos contentar-nos com esta afirmação - por muito importante que ela seja. A legitimidade ou ilegitimidade da perseguição estatal à oposição depende sempre da legitimidade do sistema dominante: a Igreja Católica justificou em tempos essa legitimidade com a vontade de Deus, o comunismo com a tarefa histórica da classe trabalhadora, o capitalismo liberal com o consentimento - manipulado - de uma maioria de indivíduos da população actual.

Já tínhamos reconhecido que todas estas justificações são muito frágeis e até simplesmente falsas, que só o povo é posto em causa como portador do sentido nacional da vida e, portanto, também como portador da legitimidade de um sistema de governo. Mas só o nacional-socialismo coloca o povo no centro da sua luta, sendo que nós, ao contrário dos liberais, entendemos por "povo" não apenas a comunidade de todos os alemães vivos, mas toda a cadeia de vida, desde os mortos até aos que ainda não nasceram. A política volkish inclui sempre o respeito pelos antepassados e a preocupação responsável pelas gerações futuras. Por isso, a legitimidade de um sistema de governo assenta exclusivamente em três pilares:

Respeito pelo passado dos povos e das raças
Consentimento da população
Preocupação com o futuro do povo e da raça.

Se um destes três pilares não for respeitado, o sistema perde a sua legitimidade e torna-se ilegítimo. Por conseguinte, também não tem o direito moral de perseguir os seus inimigos, o que, evidentemente, nunca o impediu de o fazer. Nesta perspectiva, voltemos a analisar as três alternativas:

O comunismo pode ter uma visão idealista do futuro e uma - pelo menos a meu ver - compreensão correcta do passado, mas nunca e em parte alguma o comunismo conseguiu obter o consentimento do povo numa eleição livre.

Nos países do Ocidente, o liberalismo conseguiu, por enquanto, enganar a maioria da população e fazê-la tolerar o sistema. Mas este êxito só foi possível porque os democratas se apoiaram desenfreada e exclusivamente nos instintos mais baixos do homem, chegando mesmo a reforçá-los e a idolatrá-los: A inveja, a possessividade e o egoísmo desenfreado! Desta forma, negam a tradição idealista do nosso povo e da nossa raça:

Eles desligaram-se de qualquer ligação à fonte de poder da história völkisch. Traíram e profanaram tudo o que o passado nos tinha transmitido como uma herança a guardar em mãos fiéis. O materialismo, que se tornou a base da aprovação de tantos Volksgenossen, destrói também todas as esperanças no futuro e as decisões cegas e aleatórias de resoluções maioritárias, ou as directivas de poderes supranacionais, têm um efeito devastador sobre as possibilidades de vida das gerações futuras.

O nacional-socialismo e o seu partido, como único portador legítimo da vontade do nosso povo, podem, portanto, com a consciência da sua legitimidade, professar com calma e autoconfiança a supressão de qualquer oposição fundamental e a luta contra os inimigos do povo:

Nós, Nacional-Socialistas, não fazemos nem mais nem menos do que todos os outros sistemas ainda capazes do desejo de auto-preservação. Mas as nossas acções são legais e apropriadas porque o Estado Popular Nacional Socialista é legítimo e está comprometido com todo o povo alemão no passado, no presente e no futuro.

No entanto, isto também não é um "fogo à vontade" sobre todos os dissidentes. O Estado Nacional Socialista Popular não vai obrigar ninguém a pensar como nós. Apenas assegurará que não haja uma oposição organizada e fundamental. Por outro lado, é tarefa educativa do partido convencer até mesmo o opositor ideológico de que ele está errado. Mas só se pode convencer através do exemplo da própria vida e transmitindo o valor da nossa comunidade nacional e ideológica - e não com uma espingarda na mão!

A elite

O Estado é um instrumento da nação, que se organiza nele para poder actuar. Está, portanto, subordinado à nação e tem uma tarefa de serviço a cumprir. O Estado não é um fim em si mesmo, mas um organismo que fornece os meios de poder para realizar a eterna tarefa histórica do nosso povo e, assim, alcançar os objectivos da visão nacional-socialista do mundo - primeiro nível - para tornar possível a solução dos problemas futuros de uma sociedade industrial altamente desenvolvida através de uma actividade governamental responsável - segundo nível - e para integrar harmoniosamente a vida do cidadão individual na estrutura da nação através da sua estrutura corporativa básica - terceiro nível. Neste sentido, o Volksstaat nacional-socialista engloba todas as correntes, organizações e subdivisões da vida völkisch e alinha-as uniformemente. Como já foi referido, este é o princípio orientador do Estado organizado de forma corporativa.

Todos os Estados precisam de uma classe dirigente. Mas, com demasiada frequência, estes dirigentes ignoram a sua função de servidores. Estão então apenas interessados em manter a sua própria posição de poder, independentemente dos interesses do povo. Além disso, verificamos que, em todos os sistemas do Ocidente e do Oriente, não é o desempenho que conta, mas sim a pertença a uma classe social privilegiada e incrustada, ou a filiação partidária e a ortodoxia ideológica. As classes dirigentes dos sistemas actuais são, sem excepção, cliques que apenas têm em mente o seu próprio bem-estar e que, na sua maioria, não estão à altura das suas tarefas, nem profissional nem intelectualmente. O terceiro obstáculo são as estruturas ossificadas que fazem com que os problemas não sejam resolvidos, mas sim contornados, na esperança de que desapareçam por si próprios, bastando para isso falar muito tempo sobre eles e encobri-los com as fórmulas mágicas da "ordem básica democrática livre" ou da "ditadura do proletariado".

Mas, como nem o "crescimento económico" nem a "marcha inexorável para o comunismo" estão a obter êxitos notáveis, os curandeiros milagrosos de ambos os campos estão parados, de forma estúpida e impotente, perante os cacos das suas políticas e estão cada vez mais preocupados com a única coisa que sabem fazer: manter o seu poder. Chegou a altura de mandar para o deserto estes grupos dirigentes e de os substituir por uma verdadeira elite.

